

# Construção quer fazer análises clínicas para ter obras seguras

**O setor da construção pediu ao Governo autorização e apoio para implementar uma rede de análises e criar uma plataforma digital que faça a gestão de informação crítica, de forma que esta atividade prossiga com segurança.**

MARIA JOÃO BABO  
mbabo@negocios.pt

As duas associações que representam os industriais da construção civil e obras públicas, AICCOPN e AECOPS, pediram ao Governo permissão para acederem ao fundo de emergência já constituído com o objetivo de implementarem uma rede de análises e uma plataforma digital que permitam manter em funcionamento esta atividade no contexto atual de pandemia.

Numa carta enviada ao primeiro-ministro, as associações do setor, que emprega mais de 600 mil trabalhadores, apresentam o projeto "criar resiliência na indústria da construção – um plano para a continuidade no âmbito da covid-19", que visa "proteger as empresas e os trabalhadores, mitigando os danos económicos e sociais da atual situação".

O setor propõe-se, assim, criar postos de colheita e análise, em parceria com laboratórios no terreno, apontando para a instalação de centros "drive thru" nos circuitos de maior afluência de deslocação da sua mão de obra, como as estações de serviço à chegada ao Porto (A3 e A4) e a Lisboa (A1).

O objetivo é que seja possível "certificar" o trabalhador que não tem infeção, assim como "certificar" a empresa pela gestão sanitária e saúde dos seus trabalhadores. Para isso, o seu plano de ação passa também pela criação de uma plataforma digital com "app" móvel para o registo dos resultados dos testes associados a cada trabalhador e para, em cada obra, ser possível gerir e registar qualquer



Miguel Baltazar

**O setor da construção diz que continuar a trabalhar em segurança sustenta as empresas agora e prepara-as para responder à retoma da economia.**

caso suspeito e identificar a cadeia de contágio.

O projeto envolve igualmente um sistema de gestão de controlo de acesso e permanência dos trabalhadores na obra, assim como de um sistema de gestão de "comunidades de segurança" por grupos profissionais, permitindo que estes se agrupem de forma segura para realizar as viagens entre trabalho e casa.

Com base nesta plataforma, explicam as associações, cada empresa passa a ter uma ferramenta de gestão dos colaboradores em cada obra e cada obra pode ser

uma "célula" isolada. Segundo salientam na carta enviada a António Costa, esta medida é "particularmente importante em grandes obras nas quais pode ser induzido um modelo de gestão que mitigue o risco de contágio por separação da força de trabalho em unidades de trabalho mais reduzidas".

As associações salientam ao primeiro-ministro que esta iniciativa "aumenta o controlo de disseminação do vírus, evita o aumento da imposição de quarentenas e paragens de obra, diminui o estado de medo e ansiedade entre trabalhadores, diminui a falta de pro-

dutividade e aumenta a resiliência das empresas". Com isso, acrescentam, "diminui as perdas que seriam cumulativas e levariam irremediavelmente ao despedimento". O setor estima que num cenário de suspensão das obras, a tesouraria das empresas de construção sofrerá um impacto direto estimado em 493 milhões de euros.

Na proposta agora apresentada ao Governo, AICCOPN e AECOPS salientam que seria possível manter a atividade em segurança e preservar a vida dos seus trabalhadores, conseguindo ao

mesmo tempo evitar perdas avultadas para as pessoas e empresas assim como "sobrecargas financeiras elevadas para o Estado". Desta forma, entendem que este projeto será uma forma de intervenção direta nas empresas do setor.

O calendário proposto para a implementação das medidas sugere que a rede de testes seja criada no imediato e que o protótipo de plataforma digital possa ser uma realidade até final de abril, de forma que até 30 de maio seja implementada uma rede de empresas-piloto e em julho o alargamento a todas as empresas. ■



ID: 85718509

31-03-2020

## TOME NOTA

Alertas  
ao ritmo  
da evolução  
da pandemia

600

## TRABALHADORES

A fileira da construção e imobiliário emprega 600 mil trabalhadores, estando 306 mil ao serviço de construtoras.

1,77

## VOLUME DE NEGÓCIOS

O setor estima que a paralisação geraria a redução de 1,77 mil milhões de euros no volume de negócios.

435

## SALÁRIOS

Os encargos mensais do setor com salários e remunerações são da ordem dos 435 milhões de euros.

58

## BANCA

Os encargos mensais de financiamento destas empresas junto do setor financeiro somam 58 milhões.

As associações da construção enviaram em março três cartas ao primeiro-ministro e aos ministros da Economia e das Infraestruturas.

## 1 O PRIMEIRO ALERTA

A 6 de março, ainda antes de ser declarada a pandemia, as associações do setor da construção pediam ao Governo a prorrogação das datas de cumprimento das obrigações fiscais e contributivas, a rápida disponibilização e acesso a linhas de crédito às empresas afetadas e a emissão de orientações claras sobre procedimentos no âmbito laboral.

## 2 CINCO MEDIDAS

Já a 16 de março reclamaram o acesso sem burocracias e regras desnecessárias às linhas de crédito covid-19 e ao regime de "lay-off" simplificado, a suspensão das obrigações fiscais e contributivas por dois meses, uma moratória por um prazo de três meses das dívidas à banca, o pagamento imediato a todos os fornecedores do Estado e o adiantamento do pagamento pelos donos de obra pública de parte ou da totalidade dos trabalhos não executados.

## 3 LINHA DE CRÉDITO ESPECÍFICA

Na semana passada, o setor veio pedir a suspensão do pagamento de impostos, incluindo o IMI e o AIMI, até ao final do ano, apoios aos encargos com o pessoal e a criação de uma linha de crédito específica para a construção e imobiliário, recorrendo-se aos instrumentos financeiros europeus, com uma taxa máxima de 1% de juros.

## 4 PLANO PARA A CONTINUIDADE

Também na semana passada apresentaram ao Governo um plano para dar continuidade à atividade da construção no atual contexto, com medidas concretas para garantir que estão em segurança os trabalhadores, as empresas e a sociedade em geral.